

Ciência Política em campo: avanço e desafios dos métodos mistos em entrevista

Maria Vitória de Almeida¹

Luiza Duarte Bissoli²

Resumo

O uso de métodos mistos tem se tornado cada vez mais comum nas pesquisas em ciência política, ainda que existam desafios a serem superados para permitir avanços consistentes. Um desenho de pesquisa permeado por métodos mistos pode ser definido, a princípio, pela combinação de métodos qualitativos com métodos quantitativos de análise de dados em uma única pesquisa (Lin e Loftis 2005). Apesar da simples definição, há uma grande variedade de combinações de técnicas de pesquisa que produzem dificuldades a respeito das divergências entre orientações teórico-metodológicos (Poteete, Ostrom e Janssen, 2011). Este artigo busca elucidar como é possível incluir métodos qualitativos combinados a métodos quantitativos para tornar a pesquisa de campo ainda mais densa e palpável? Qual o papel do levantamento de fontes primárias, como documentos oficiais, e sua análise estatística-descritiva, normativa, teórica e conjuntural? Por meio da experiência de análises de pesquisa que utilizam métodos mistos e da discussão contemporânea sobre o tema o artigo visa contribuir para a consolidação dessa metodologia na área.

Palavras-chave: Métodos Mistos; Pesquisa Quantitativa e Qualitativa; Entrevistas e Surveys

Métodos mistos: desenvolvimento do método e estratégia de pesquisa

O uso de métodos mistos tem se tornado cada vez mais comum nas pesquisas em ciência política, ainda que existam desafios a serem superados para permitir avanços consistentes. O intenso debate da literatura desta área sobre desenhos e métodos de pesquisa demonstram a preocupação dos pesquisadores com seus dados e resultados. Os métodos de análise qualitativa e quantitativa apresentam dificuldades de operacionalização e fragilidades, com isso a complementação empírica proporcionada por um desenho de pesquisa em métodos mistos - doravante, DPMM - tem ganhado relevância nos estudos acadêmicos.

Um DPMM pode ser definido, a princípio, pela combinação de métodos qualitativos com métodos quantitativos de análise de dados em uma única pesquisa (Lin e Loftis, 2005). Apesar da simples definição, há uma grande variedade de combinações de técnicas de pesquisa

¹ Doutoranda em Ciência Política pelo IFCH/UNICAMP e membro do Grupo de Estudos em Política Brasileira (PolBras/CESOP). Bolsista Capes.

² Doutoranda em Ciência Política pelo IFCH/UNICAMP e Supervisora na área de inteligência de dados da AlmapBBDO.

que produzem dificuldades a respeito das divergências entre orientações teórico-metodológicas (Poteete, Ostrom e Janssen, 2011).

De maneira breve, quando conduzidas com estratégias mais plurais as investigações tendem a ganhar em complexidade. Segundo revisão teórica feita por Inatomi (2016) a partir da leitura de McCann (1996) sobre a relação da atuação do Judiciário nas decisões judiciais, a autora destaca:

Uma análise explicativa procuraria traçar relações de causa e consequência, construir leis gerais ou mostrar o que é comum e padrão na atuação do Judiciário e nas decisões judiciais. Uma análise exploratória, pelo contrário, não demonstraria relações de causa e consequência, mas a heterogeneidade constituinte nas relações encontradas entre sociedade, política e direito. (p.24)

Na visão de alguns autores da análise explicativa, abordagens exploratórias não permitem generalizações, caminhando, assim, para um “ecletismo a-teórico”. Por sua vez, Nodari (2011) comenta que o reducionismo decompõe o todo em partes constituintes, sendo uma forma legítima de apreensão da realidade. No entanto, na visão do autor, o **reducionismo determinista** “[...]isola do ambiente exterior estas menores partes, que compõem um todo, além de lhes atribuir propriedades e poderes [...]” (p.), e explica fenômenos complexos sem ter autocrítica de suas limitações e da possibilidade de conduzir pesquisas científicas sob múltiplas estratégias.

O método misto tem o desafio de atenuar essas divergências fortalecendo a hipótese e os achados da pesquisa empírica. Em continuidade com esta afirmação Small (2011) argumenta que um estudo em métodos mistos envolve a coleta ou sistematização de dados de pelo menos dois tipos - qualitativo (como notas de campo, pesquisa em profundidade) e quantitativo (registros administrativos, dados de censo). Com isso, essas pesquisas envolvem a análise de dados mistos, que independentemente das fontes de dados, seja empregado uma técnica analítica ou cruzada para analisar os dados, por exemplo utilização de softwares de análise textual para inferir sobre as entrevistas.

Nos estudos institucionais a utilização de métodos mistos não é recente, o livro clássico de comportamento eleitoral *The American Voter* de Campbell, Converse, Miller e Stokes publicado em 1960 já combinava as técnicas quantitativas e qualitativas para compreender a decisão do voto nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. Ao assumir a importância de compreender a decisão do voto para além dos dados eleitorais, os autores reconheceram que o ato do voto é formado a partir de escolhas pessoais e individuais. Portanto, para compreender a

decisão dos eleitores os autores observaram a necessidade de obter informações sobre os indivíduos por meio da realização de entrevistas, survey em painel (realizado com os mesmos respondentes ao longo de um determinado período de tempo, neste caso os autores entrevistaram os respondentes enquanto aconteciam as eleições nacionais) e também realizaram grupos discussão visando compreender as lealdades políticas e a posição ideológica dos eleitores (Campbell; Converse; Miller; Strokes, p. 12-17, 1960).

Na América Latina os projetos que envolvem a realização de surveys (ver tabela 1) em diversos países latino-americanos foram iniciados principalmente com a transição democrática que iniciou em 1974, na qual diversos países transitaram de regimes ditatoriais ou autoritários para o processo de abertura democrática (Huntington, 1994). A ampliação de institutos e pesquisas na área do comportamento político nas recentes democracias latino-americanas são importantes nesse processo de desenvolvimento de estudos que utilizam o método misto, por possibilitar o acesso à surveys com séries temporais extensas e numa gama de países. Esses projetos são importantes principalmente em países que possuem recursos econômicos escassos nas áreas de pesquisa. No sentido de que nos dias de hoje o pesquisador nem sempre necessita desenvolver todas as etapas do método misto, ele pode utilizar dados que foram produzidos por institutos de pesquisas e que são abertos para os cientistas.

Tabela: Projetos de Surveys desenvolvidos na América Latina (1981 - 2018)

Surveys	Organizadores	Região do estudo	Número de países	Período de aplicação
Latin American Public Opinion Project (Lapop)	Vanderbilt University e parcerias	América do Norte, Central e do Sul	34	1995-2017
World Values Survey	World Values Survey Association e parcerias	Global	100	1981-2014
Latinobarómetro	Corporación Latinobarómetro	América Latina	18	1995-2017
V-democracy	Diversas instituições em colaboração com a University of Gothenburg	Global	201	2014-2018

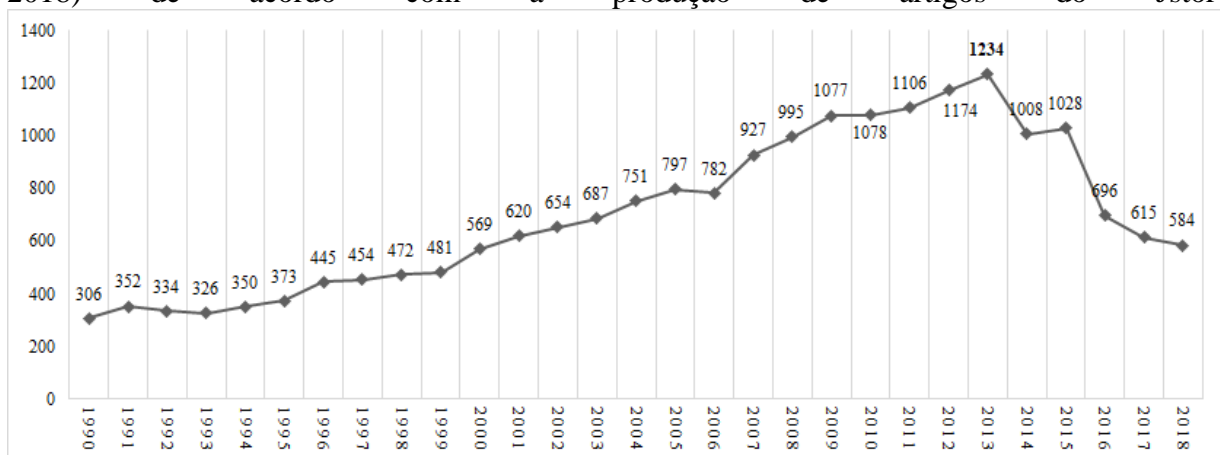
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Se por um lado há uma facilidade em acessar dados de surveys entre outros dados de campo, por outro as pesquisas em métodos mistos continuam a desafiar os pesquisadores, pois as áreas da ciência política estão cada vez mais especializadas e compartimentadas em paradigmas específicos (Lin; Loftis, 2005; Maxwell e Loomis, 2003). Apesar da tendência à especialização das áreas em métodos quantitativo e qualitativo há uma contracorrente de pesquisas que visam acessar suas hipóteses de pesquisa por meio da combinação de múltiplas ferramentas de análises. O gráfico abaixo mostra o crescimento do número de pesquisas na área de ciência política que utilizam métodos mistos enquanto ferramenta de análise ou que trazem um debate metodológico sobre o tema. O Jstor é uma organização que auxilia a divulgação da produção acadêmica de diversas áreas da comunidade, por meio do banco de artigos do Jstor

conseguimos mapear a produção de artigos em métodos mistos de 1990 a 2018 na área de ciência política.

Os dados retratam um crescente na utilização do método ao longo dos anos na disciplina, sendo que o auge da produção de artigos foi de 2012 a 2014. Small (2011) destaca que o século XXI foi o período de intensificação do número de publicações que eram identificadas pelo uso dos métodos mistos. Isso influenciou a formação de um novo campo de pesquisas apoiado por revistas, manuais de pesquisas e conferências. Em 2007 foi fundado o *Journal of Mixed Methods Research*³. Esta revista acadêmica internacional concentra artigos que desenvolvem o método misto na área das ciências sociais e comportamentais, apoiado por uma série de pesquisadores o projeto incentiva estudos em métodos mistos que se enquadrem na definição da combinação da utilização de métodos qualitativos e quantitativos.

Gráfico: Número de Artigos publicados em Métodos Mistos na área de Ciência Política (1990-2018) de acordo com a produção de artigos do Jstor



Fonte: Banco de dados Jstor. Elaborado pelas autoras.

Nas próximas seções, este artigo tem como objetivo descrever as especificidades e possibilidades de apresentar DPMM enquanto metodologia de análise. Busca-se elucidar questões sobre: como é possível incluir métodos qualitativos combinados a métodos quantitativos para tornar a pesquisa de campo ainda mais densa e palpável? Qual o papel do levantamento de fontes primárias, como documentos oficiais, e sua análise estatística-descriptiva, normativa, teórica e conjuntural? Por meio da experiência de análises de pesquisa que utilizam métodos mistos e da discussão contemporânea sobre o tema o artigo visa contribuir para a consolidação dessa metodologia na área.

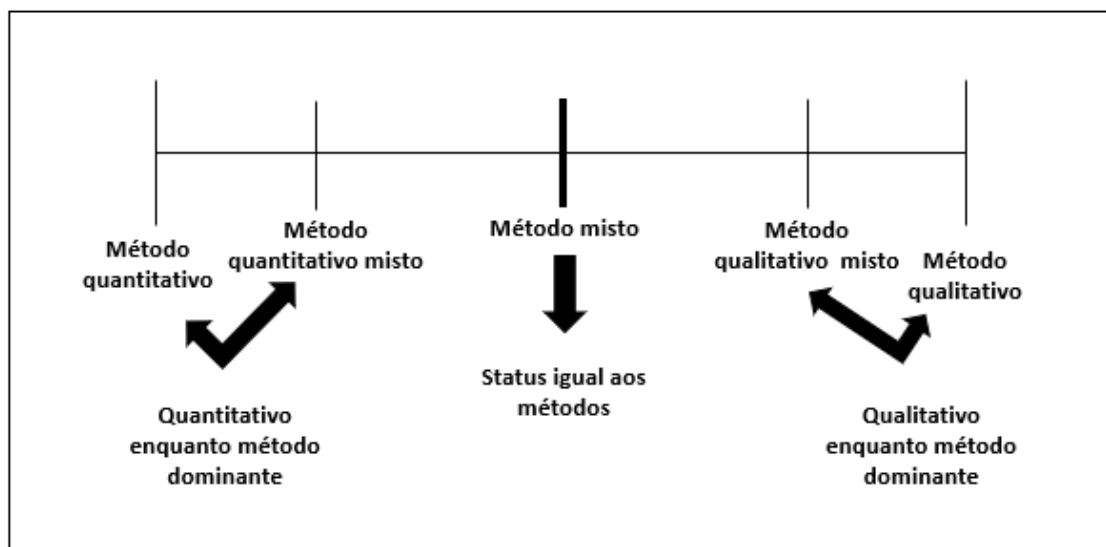
³ Para mais informações: <<https://us.sagepub.com/en-us/nam/journal-of-mixed-methods-research/journal201775#description>> Acessado em: 20/06/2018.

O artigo está organizado em torno de três seções. Primeiramente apresentamos as variações de estilo do método misto, com o objetivo de demonstrar as possibilidades de combinação do método e sua aplicação em pesquisas acadêmicas. Na segunda seção destacamos em profundidade as estratégias e objetivos analíticos do estilo qualitativo em entrevista com enfoque na realização de entrevistas abertas e semiabertas. Por fim concluímos discutindo o processo de construção de uma agenda em pesquisa que emprega os métodos mistos, destacamos aqui os estudos latino-americanos e os desafios dos pesquisadores latino-americanos em avançar na prática para a elaboração de projetos de pesquisas que envolvam a triangulação dos métodos e técnicas de pesquisa.

Métodos mistos: variação dos estilos

Os métodos mistos apresentam uma série de variações, Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007) apresentam um contínuo quantitativo-qualitativo, no qual a pesquisa de método misto incorpora várias possibilidades de combinação dos métodos. Como mostra a figura 1 o método misto do tipo “puro” está no centro da figura, neste caso ambas metodologias – a qualitativa e a quantitativa – tem o mesmo peso para o tratamento dos dados, para análise e considerações a respeito dos resultados da pesquisa.

Figura 1: Três Principais Paradigmas de Pesquisa, Incluindo Subtipos de pesquisa de métodos mistos



Fonte: Johnson, R.; Onwuegbuzie, A.; Turner, L. (2007). Traduzido e modificado pelas autoras.

No seu livro *Metodologias qualitativas na Sociologia*, Haguette (1992) defende que não se deve ter juízos de valor entre métodos e técnicas quanti-quali. Neste sentido, o DPMM - usando aqui nossa expressão - deve ser feito com adequação ao objeto de estudo. Por exemplo, "os métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparáveis entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser" (Haguette, p.63, 1992).

A autora discute quatro técnicas abarcando suas origens, suas limitações e suas potencialidades. São estas: a observação participante, a história de vida, a história oral e a entrevista. Sendo que esta pode ser também quantitativa.

Uma das maiores críticas quanto a pesquisa tradicional das ciências sociais diz respeito à falta de objetividade e neutralidade, tal como o distanciamento entre sujeito e objeto de pesquisa. Como alternativa foram propostas a pesquisa-participante e a pesquisa-ação. São possibilidades que inserem tanto o pesquisador, quanto o próprio objeto na geração de conhecimento.

Interessados em testar empiricamente as teorias que destacam os políticos enquanto constrangidos ou alternativamente livres da influência da opinião pública, Broockman e Butler (2017) combinaram técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa para compreender os efeitos causais do posicionamento da elite política. Esta pesquisa incluiu a realização de experimentos de campo realizados em colaboração com políticos que foram aleatoriamente designados a tomar decisões sobre assuntos polêmicos (como descriminalização da maconha e salário mínimo). Foram enviadas cartas com essas proposições para os eleitores mais próximos desses políticos para saber se após o recebimento aqueles concordariam com as propostas de seus representantes.

A partir da interação entre o eleito e seu eleitorado, os autores analisaram se havia padrões de comunicação e influência entre esses atores. As interações dos atores foram acompanhadas pela elaboração de surveys com os participantes em diversos momentos da pesquisa, em vista a acompanhar a permanência ou alteração do posicionamento dos eleitores ao receber as mensagens dos políticos. Este estudo é um caso que envolve a triangulação dos métodos de pesquisa quantitativo e qualitativo, já que suas técnicas e desenho estão pautados no desenvolvimento comum de ambas metodologias.

Outro subtipo possível é a pesquisa qualitativa como dominante no desenho de pesquisa, neste caso o principal método de análise⁴ desenvolvido no estudo é o qualitativo com o quantitativo ocupando um plano de fundo na construção da pesquisa. Ou auxilia no desenvolvimento e recorte da pesquisa qualitativa, com isso a pesquisa quantitativa não participa e não produz diretamente as respostas para as hipóteses do estudo. Pois, as perguntas de pesquisa estão voltadas ao “efeito das causas” que permite explicar os casos de maneira mais profunda e específica (SANTOS, 2018). No desenvolvimento das técnicas de pesquisa do método qualitativo há uma série de técnicas e métodos: a entrevista em profundidade e a entrevista aberta e fechada, etnografia participante e observacional, o estudo de caso, a análise de narrativas, a análise de discurso e de conteúdo, o grupo focal, a análise documental, a análise histórica, a pesquisa-ação, a análise de dados visuais e o *process tracing* (VROMEN, 2010; SILVA, 2018).

Layna Mosley (2013) em seu livro “Interview Research in Political Science” descreve que o DPMM em sua dissertação tem como ênfase o subtipo do método qualitativo. De uma forma geral a autora buscava compreender em sua pesquisa a relação entre os investidores privados, especialmente nos casos de títulos de dívida e no processo de elaboração de políticas. O objetivo do estudo era compreender se os mercados internacionais haviam criado uma “camisa de força” nas políticas governamentais então questionava-se: Os investidores de mercado (em ações e títulos) exigiam que os governos se abstivessem de formular políticas no mercado de trabalho ou investissem nas políticas públicas ou em educação e bem-estar? Os investidores tratavam governos de esquerda de maneira mais dura do que governos de direita? Segundo a autora o método quantitativo era usualmente o empregado quando os acadêmicos estavam interessados em compreender como os investidores afetavam as políticas governamentais. Apesar das evidências dos estudos estatísticos a respeito das causas dos efeitos, Mosley buscava analisar para além dos padrões estatísticos quais eram as relações alternativas ao estudo das correlações. Neste sentido sua pesquisa demandou a realização de entrevistas combinando os métodos mistos (Mosley, 2013, p.2-4). Nas palavras da autora: “No meu caso, as entrevistas tornaram-se parte de uma estratégia de pesquisa de método misto que envolveu também análises estatísticas, pesquisa com investidores profissionais e pesquisa em

⁴ O(s) método(s) de análise são compreendidos enquanto o conjunto de procedimento(s) que pesquisadores adotam para analisar os dados do estudo (SILVA, p. 47, 2018). Os métodos de análise mais difundidos entre os estudos da ciência política são: o método dedutivo; o método indutivo; o método dialético e o método hipotético-dedutivo.

arquivos de bancos de investimento.” (nossa tradução, p.3)⁵.

Para além do qualitativo, as pesquisas mais próximas à abordagem naturalista são caracterizadas por apresentar uma quantidade ampla de casos a serem analisados (Silva, 2018). Estes estudos estão mais preocupados em compreender padrões, fenômenos gerais do que inferir sobre particularidades ou especificidades do objeto. As técnicas quantitativas são voltadas em sua maioria para a análise e construção de modelos estatísticos de: correlação (bivariada ou parcial); regressão (linear ou logística); análise da covariância; análise fatorial; análise da variância multivariada; dados categóricos entre outros modelos (Field, 2009). Peter John (2010) destaca que principalmente:

a pesquisa quantitativa baseia-se na observação e mensuração de repetidos incidentes de um fenômeno político, como a votação de um partido político, a alocação de recursos pela agência do governo, sobre as atitudes dos cidadãos ou em relação a tributação e gastos públicos. (...) Com um grande número de casos os cientistas sociais podem fazer generalizações sobre o mundo empírico. A teoria estatística mostra que quanto maior o número de casos (ou maior o número em proporção a população) os analistas têm mais certeza que uma ocorrência não é aleatória (tradução nossa, p. 268-269)⁶

Estilo qualitativo em entrevista: estratégias e objetivos analíticos

Existem três tipos básicos de entrevista: aberta, semi-estruturada e estruturada. Caso fosse necessário colocar as três numa escala, teríamos a primeira como a mais qualitativa e a última como a mais quantitativa. O Quadro a seguir traz as principais diferenças de cada. É preciso deixar claro que não são definições fechadas e variações vão depender desenho da pesquisa e do roteiro das entrevistas de cada projeto de pesquisa.

⁵ No original: “In my case, interviews became part of a multi-method research strategy, which also included statistical analyses, surveys of professional investors, and archival research at investment banks.”

⁶ No original: Quantitative work rests on the observation and measurement of repeated incidences of a political phenomenon, such as voting for a political party, an allocation of resources by a government agency or citizen attitudes toward taxation and public spending. With large numbers, social scientists can confidently make generalizations about the empirical world. statistical theory shows that the larger the number of cases (or the greater number in proportion to the whole population), the surer data analysts can be that what they observe is not a random occurrence.

Quadro: Resumo das características, vantagens e desvantagens dos tipos de entrevistas

<p>Entrevista Aberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista em torno de temáticas ou grandes questões, mais ampla, sem roteiros base; - Risco maior de digressão. Por outro lado, se bem orientada, pode trazer profundidade, favorecendo etapas exploratórias de pesquisa ou como complemento a pesquisas mais quantitativas; - Ritmo e tempo da entrevista pode variar muito entre entrevistados; - Respostas mais qualitativas e, geralmente, não quantificáveis; - Fácil implementação, execução pode ser mais difícil dependendo da fluidez do entrevistado e da capacidade do entrevistador em guiar a conversa.
<p>Entrevista Estruturada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntas pré-estabelecidas; - Entrevista com tempo e ritmo mais fechados, guiados por roteiro; - Maior padronização de dados e possibilidade de análises comparativas, especialmente se houver perguntas com respostas fechadas que podem ser quantificáveis ou ordenáveis; - Podem ser replicadas; - Menos margem para aprofundamento em assuntos; - Pode ser mais difícil de ser implementada - caso não haja roteiros previamente testados e validados. Mais fácil de ser executada.
<p>Entrevista Semi-Estruturada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formato intermediário entre as duas anteriores: geralmente com temas mais específicos que a aberta e com roteiro de entrevista menos fechado que a estruturada; - Pode ser organizada de maneiras diversas, geralmente por tópicos, temas e/ou objetivos. Pode englobar perguntas abertas e fechadas; Possibilidade de aprofundamento com menor risco de digressão que a do tipo aberta; - Suas vantagens devem ser avaliadas tendo em vista o tipo de interlocutor e a capacidade do entrevistador de guiar uma conversa com mais flexibilidade, mas que ainda assim precisa seguir roteiro; - Tempo e ritmo acabam tendo um padrão, mas existem variações a depender do perfil do entrevistado e a possibilidade do entrevistador moldar a entrevista e improvisar; - Dificuldade intermediária de ser implementada. Execução pode ser fácil a difícil.

Fonte: elaborada pelas autoras.

A realização de entrevistas envolve uma série de dificuldades que precisam ser levadas em consideração, a saber: a possibilidade de financiamento, suporte e disponibilidade; riscos e benefícios para o entrevistado; perfil socioeconômico do entrevistado; o nível de formalidade e tipo de contato; a experiência prévia do indivíduo com pesquisadores, que pode trazer respostas padronizadas e/ou desconfiança; dentre outras.

A partir das nossas experiências em empresas/institutos ou grupos de pesquisas, ensino e extensão, entrevistamos⁷ pescadores, pequenos agricultores, ativistas diversos (ambientais,

⁷ Ambas ou uma das autoras realizaram entrevistas com os atores elencados. Almeida realizou entrevistas no **Cesop** - Centro de Estudos de Opinião Pública - e em pesquisas que realiza sobre comportamento político e

direitos humanos, rurais, moradia e outros), técnicos e cientistas, profissionais do direito, magistrados, membros do Ministério Público, representantes do executivo e do legislativo, eleitores, comerciantes, lideranças comunitárias, funcionários públicos e outros atores sociais.

Uma das primeiras dificuldades da realização de entrevistas é em como abordar os atores que temos o objetivo de entrevistar, deve ser levado em conta: (i) grau de formalidade inicial e se este contato será pessoal, via mensagem de celular, via e-mail, via correspondência ou telefonema; (ii) local de aplicação e realização; (iii) forma como serão feitas - via *web* conferência, via app de comunicação (Whatsapp, Telegram), face à face, ligação ou outro meio; (iv) período de duração esperado; (v) e recorte temporal da pesquisa para a conclusão da etapa das entrevistas. Não vamos adentrar tanto a estes aspectos de dificuldades, muitas vezes de ordem logística e financeira, pois nossa discussão se concentra em outros aspectos. Porém, registramos que vão ser mais ou menos impeditivas da viabilização de entrevistas a depender de fatores como financiamento ou não da pesquisa, acesso ou não dos entrevistados às novas tecnologias de comunicação, apoio logístico ao pesquisador, dentre outros.

Para um DPMM, roteiros de entrevistas podem (e muitas vezes devem) variar de acordo com o interlocutor, seja em modelos estruturados ou semiestruturados. Novamente, retomando algo que falamos diretamente ou nas entrelinhas durante todo este artigo: **método e a técnica deve servir à pesquisa**. Deve-se ter em vista que atores ocupam diferentes papéis. Quais interesses podem estar em jogo? Quais as relações dos atores nas arenas? Quais os riscos e os benefícios de colaborar para uma pesquisa? Em síntese, pessoas são determinadas por fatores históricos, pessoais, culturais e sociais dentro de um espaço tempo.

Para alguns grupos o contato com “pessoas de fora” interessadas em ouvi-los não é novo. Parte desses entrevistados podem ter sido contatados ou até mesmo entrevistados por funcionários de empresas privadas, por representantes dos governos, grileiros e pesquisadores de áreas distintas do conhecimento (agrária, saúde, humanas e sociais, apenas para citar algumas). Dessa forma, é preciso estar atento a, por exemplo, discursos oficiais, respostas padronizadas, desconfiança com relação ao entrevistador e respostas evasivas.

Documentos de consentimentos da entrevista podem ter pesos muito diferentes de acordo com o entrevistado. Num exemplo simples: a formalidade de um termo assinado pelas partes tende a ter um aspecto muito menos intimidador para um profissional do direito do que

eleições. Bissoli realizou entrevistas no **NEPEA** - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia, **Organon** - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Mobilizações Sociais e nas pesquisas na área de mobilização do direito. As duas tiveram experiências com entrevistas em áreas de dados e pesquisas do Mercado.

para grupos em vulnerabilidade social. Por sua vez, um entrevistado em posição de poder e *status*, como um magistrado, A garantia do anonimato é, mais do que uma questão ética, pois se torna fundamental para viabilizar futuras pesquisas e gerar uma relação de confiança até para permitir o trabalho de outros pesquisadores.

Portanto, mais do que mero discurso, a postura de empatia com o entrevistado é algo relevante, tendo em vista seu perfil sócio-econômico-cultural. Numa das pesquisas de uma das autoras, foi feito um roteiro semi-estruturado, mas em alguns casos os entrevistados eram sujeitos em conflitos de território e entrevistas abertas foram especialmente frutíferas, pois seu direcionamento mais informal deixou os entrevistados à vontade para falar sobre determinados assuntos. Em determinados momentos, a pedido do entrevistado, o gravador era desligado para tornar a conversa mais fluida. Ainda que houvesse perda em registros, certas partes “censuráveis” de uma pesquisa possibilitam enxergar o pano de fundo daquilo que não está registrado em outros achados - mais ou menos formais - de pesquisa.

Em todas as entrevistas, a despeito das diversas particularidades, o entrevistador não deve ficar em silêncio, mas é fundamental uma atitude de escuta, na medida do possível, não inquisitória e não valorativa. Afinal, trata-se de uma pesquisa científica e não de jornalismo investigativo ou inquérito policial. Mesmo quando relatos e falas “beiram ao absurdo” do nosso ponto de vista pessoal, permitir ao entrevistado dar vazão às suas opiniões, trazendo sua visão de mundo e percepção sobre determinado assunto sem censurá-lo promove um salto na compreensão do problema estudado, o que é especialmente importante em entrevistas abertas ou semi-estruturadas envolvendo temas polêmicos.

Evidentemente, essas orientações são mais ou menos rígidas de acordo com alguns fatores, dentre os quais: 1. “a distância” entre o entrevistador e o objeto estudado, pois mesmo não sendo possível mimetizar a posição social do outro, pode haver mais ou menos proximidade que vai facilitar ou dificultar a interação; 2. ter em vista, no DPMM, qual a importância da entrevista como fonte de dados para análises, tendo em vista se estas entrevistas estão sendo feitas dentro pesquisas mais ou menos qualitativas, e qual seu peso no protocolo de pesquisa.

No geral, as respostas começam com elementos incompletos e as diretivas iniciais podem depender muito dos entrevistados. Para começar, muitas vezes pedimos para que nosso interlocutor fale sobre sua trajetória individual ou responda perguntas de seu perfil socioeconômico (renda, idade, gênero e raça, por exemplo). Contudo, em determinados casos, lançamos o tema de forma mais ampla possível. Independente de qual momento da entrevista,

quanto mais qualitativa for, menos a pergunta deve fechar o campo de resposta. Abaixo, trazemos um pouco das estratégias que usamos nas entrevistas qualitativas.

Quadro. Resumo simplificado de estratégias em entrevistas qualitativas

Ação	Como/Exemplo
Escuta Ativa	Falar pouco, não interromper e respeitar pequenos silêncios.
Evitar duplos negativos	Pode gerar ambiguidade e interferir na clareza da pergunta.
Intervenção	Solicitar para o entrevistado esclarecer algum ponto.
Avaliação	Alguns entrevistados podem precisar de avaliações positivas para se sentirem motivados [o que não deve ser confundido com pesquisador emitir juízos de valor].
Provocação	“Me parece um discurso oficial. Você realmente acha isso?”
Reformulação	Refazer perguntas quando houver digressão ou criar novos questionamentos a partir de descobertas feitas durante a entrevista.
Relançamento	Usar as palavras do entrevistado para fazê-lo retomar e se aprofundar em determinado ponto. Técnica bastante usada em abordagens centradas na pessoa.
Dar exemplos	Para entrevistados pouco comunicativos e/ou tímidos, dar exemplos para deixar o discurso fluir.
Adaptação ao perfil do indivíduo	Mais complexo, exige experiência do entrevistador. Exemplos: trazer para dimensão pessoal/individual, especialmente entrevistados que trazem um discurso muito centrado na própria experiência. Trazer para a dimensão do fato ou do evento para os que têm perfil mais “contador de história”.

Fonte: elaborado pelas autoras. Construimos com base na nossa jornada acadêmica a partir de leituras em métodos e técnicas científicas (muitos dos quais citados neste trabalho), disciplinas pedagógicas e metodológicas da graduação ao doutorado e, por fim, com base nas nossas experiências de pesquisa (publicações citadas na nota de rodapé de número 7).

A revisão da literatura e entrevistas em painel podem auxiliar a compreender como discursos podem mudar conforme entrevistado se distanciam de determinado evento do passado e passa a (re)elaborar questões/conflitos já encerradas e seus desdobramentos. É o caso do estudo de Leisy Abrego (2008) sobre os efeitos da *Assembly Bill 540* (AB 540) na mobilização da lei por imigrantes ilegais. Em outras palavras, parte de uma abordagem top-down sobre como mudanças legais afetam a identidade social. Instituída na Califórnia, tal lei permitiu o acesso universitário sem custos adicionais a esse grupo em conflito com a legalidade. A autora defende que esse *status* proveu não somente um direito reconhecido, como também permitiu a construção de identidades empoderando grupos normalmente marginalizados.

Sua metodologia principal foi a observação participante de jovens imigrantes ilegais por 5 anos, e um estudo longitudinal com entrevistas em diversos períodos de tempo (em painel).

A justificativa central do estudo é que existem poucas interconexões feitas entre as novas garantias legais, as interpretações da lei e a sua aplicação no dia a dia. O caso mostra como efeitos legais neutros (*neutral labeling effects of laws*, originalmente) podem transformar identidades sociais, gerar grandes mobilizações da lei e alcançar dimensões não instrumentais.

Outro estudo que faz uso de métodos mistos é o de Lisa Vanhala (2012). A autora parte de uma abordagem comparativa temporal (no original *cross-temporal comparative approach*) de importantes ONGs ambientalistas britânicas. Seus estudos de casos visaram entender o aparente paradoxo entre os litígios envolvendo movimentos ambientais no Reino Unido. Isso, porque houve um crescimento da entrada de importantes ONGs ambientalistas na Justiça, a despeito das constantes derrotas e altos custos dessa estratégia. Parte desse aparente paradoxo, segundo ela, é que formulações enxergam os ativistas como atores passivos que simplesmente respondem às oportunidades externamente impostas. Dessa forma, a análise de seus estudos de casos envolve métodos mistos mais próximo do qualitativo, incluindo entrevistas semi-estruturadas.

No Brasil, Maia (2014) faz um estudo sobre o Ministério Público, Pescadores Artesanais e a indústria de petróleo na Baía de Guanabara com DPMM utilizando entrevistas diretas e semi-estruturadas. A autora argumenta que:

[...] a entrada de um conflito numa arena de natureza judicial, ao introduzir a figura da mediação [Ministério Público] no processo de embate entre partes até então inconciliáveis, é permeada por motivações e cálculos que ressignificam a interação entre os atores conflitantes e entre eles e o órgão no qual se depositam as demandas e os instrumentos de sua satisfação. Assim, muito embora os autos materiais forneçam pistas fundamentais sobre a condução do processo em análise pelo Ministério e, conseqüentemente, sobre as respostas das partes frente a tal condução, **é preciso buscar ultrapassar a dimensão escrita e oficializada para compreender a lógica cotidiana de funcionamento da instituição e dos sujeitos que a acionam** (Maia, 2014, p.117-118, grifo nosso).

A partir da descrição dos processos que envolvem a realização de entrevistas e por meio do destaque de alguns projetos de pesquisas que utilizam os métodos mistos para compreender seus objetos de pesquisa reiteramos a importância de desenvolver com rigor um DPMM e avaliar como determinados métodos e técnicas podem ajudar a responder os problemas de pesquisa e a compreender de maneira mais ampla o objeto de estudo.

Considerações finais

Concluimos que passar as fronteiras rígidas das metodologias, das teorias e das disciplinas é muitas vezes entrar em terrenos desconfortáveis, porque demandam deslocamentos sem deixar

a tentativa de compreender os problemas cair pela falta de consistência. No entanto, trata-se de um esforço necessário, pois para tentar superar nossas dificuldades e impossibilidades é preciso encarar novos desafios. Os métodos convencionais de pesquisa muitas vezes apresentam uma limitação na compreensão do objeto, pesquisas que visam romper com normatividades presentes demandam o esforço do pesquisador em romper barreiras teóricas, disciplinares e metodológicas. Neste artigo tivemos como foco o desenvolvimento metodológico das pesquisas na área da ciência política, que estiveram pautadas primeiramente na utilização de técnicas quantitativas. Como destaca Small (2011) os esforços das pesquisas em métodos mistos promovem pluralidade para a área e novas formas de olhar para os objetos da disciplina.

Referências Bibliográficas:

ABREGO, Leysi. Legitimacy, Social Identity, and the Mobilization of Law: The Effects of Assembly Bill 540 on Undocumented Students in California. **Law & Social Inquiry**, v. 33, n. 3, 709–734, Summer 2008

BROOCKMAN, D. E.; BUTLER, D. M. The Causal Effects of Elite Position-Talking on Voter Attitudes: Field Experiments with Elite Communication. *American Journal of Political Science*, vol. 61, no. 1, pp. 208-221, 2017.

CAMPBELL, A.; CONVERSE, P. E.; MILLER, W. E.; STOKES, D. E. *The American Voter*. The Chicago University Press, 1960.

FIELD, A. *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 3.ed.rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1992.

HUNTINGTON, Samuel. *La tercera ola. La democratización a finales del siglo XX*. Buenos Aires, Barcelona, México: Paidós, 1994.

INATOMI, Celly Cook. *A Atuação do Poder Judiciário nas políticas de erradicação do trabalho escravo rural no Brasil contemporâneo*. Tese (Doutorado em Ciência Política), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. *Journal of mixed methods research*, v. 1, n. 2, p. 112-133, 2007.

LIN, A.C., LOFTIS, K. Mixing qualitative and quantitative methods in political science: a primer. In: APSA Annual Conference. Washington, DC, 200.

MAIA, Aline B. **Ministério Público, Megaempreendimentos e Conflitos Socioambientais: A atuação no litígio entre pescadores artesanais e a indústria do petróleo na Baía de Guanabara-RJ**. 2014, 192 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MCCANN, M. W. Causal Versus Constitutive Explanations (or, On the Difficulty of Being so -Positive...). *Law & Society Inquiry*, v. 21, p. 457- 482, 1996.

MOSLEY, L. *Interview research in political Science*. New York: Cornell University, 2013.

SILVA, G. P. da. *Desenho de Pesquisa*. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2018.

SMALL, M. L. How to conduct a mixed methods study: recent trends in a rapidly growing literature. *Annu. Rev. Sociol.*, p. 37-57, 2011.

VANHALA, L. Legal Opportunity Structures and the Paradox of Legal Mobilization by the Environmental Movement in the UK. **Law & Society Review**, Volume 46, N. 3, 2012.

VROMEN, A. Debating Methods: Rediscovering Qualitative Approaches. In: Marsh D., Stoker G. (org.). *Theory and Methods in Political Science*. New York: Palgrave E Macmillan, 2010.